

na intimidade com Jesus, para ler a sua Palavra, para O conhecer mais, para partilhar a nossa vida com Ele.

Perguntas para a reflexão pessoal

Sou para os outros um “João Batista” ou um discípulo que leva os outros a um encontro com Jesus? A experiência de encontro com Jesus transforma-me num comunicador da sua presença aos irmãos? Levei outras pessoas ao lugar onde Jesus habita? Quis segui-Lo incondicionalmente aceitando o seu convite “Vinde e vede”? Tenho dado o valor necessário à presença de Jesus no altar da Eucaristia? Consigo reconhecê-Lo na pessoa dos irmãos?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Jesus, que vives no Sacrário,

Tu tornas fácil o que nos faz falta, para poder estar perto de ti.

Em todas as necessidades,

em todas as alegrias quero permanecer em Ti.

Que o teu Coração palpite no meu coração, desejo sentir o teu amor e, tudo o que seja meu dar-to também a ti.

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Senhor, obrigado por viveres no meio de nós. Peço-te que me permitas levar-Te a todos os meus irmãos.

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Convidarei alguém a participar em algo que o ajude a conhecer Jesus (encontros de catequese, retiros, eucaristia, momentos de oração). Quanto a mim, procurarei um lugar e reservarei um momento do dia para estar a sós com Jesus na intimidade, tu a com Ele.

«Quem arrisca, o Senhor não o desilude; e, quando alguém dá um pequeno passo em direção a Jesus, descobre que Ele já aguardava de braços abertos a sua chegada.» Papa Francisco

Cântico: Onde se reúnem dois ou três (Laudate 627)

Adaptado: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>

LECTIO DIVINA - 18 de janeiro de 2015 II Domingo do Tempo Comum – Ano B

«Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade.» Sl. 39

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Tua Palavra (Laudate 87)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Vem ó Espírito Santo!

Ó Espírito de verdade e sabedoria, Espírito de entendimento e de conselho, Espírito de alegria e de paz!: quero o que quiseres, quero porque quero, quero como quiseres, quero quando quiseres. Vem ó Espírito Santo!

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: João 1, 35-42

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,

estava João Baptista com dois dos seus discípulos

e, vendo Jesus que passava, disse:

«Eis o Cordeiro de Deus».

Os dois discípulos ouviram-no dizer aquelas palavras e seguiram Jesus.

Entretanto, Jesus voltou-Se;

e, ao ver que O seguiam, disse-lhes:

«Que procurais?».

Eles responderam:

«Rabi – que quer dizer ‘Mestre’ – onde moras?».

Disse-lhes Jesus: «Vinde ver».

Eles foram ver onde morava

e ficaram com Ele nesse dia.

Era por volta das quatro horas da tarde.

André, irmão de Simão Pedro,

foi um dos que ouviram João e seguiram Jesus.

Foi procurar primeiro seu irmão Simão e disse-lhe:

«Encontrámos o Messias» – que quer dizer ‘Cristo’ –; e levou-o a Jesus.

Fitando os olhos nele, Jesus disse-lhe:

«Tu és Simão, filho de João.

Chamar-te-ás Cefas» – que quer dizer ‘Pedro’.

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

Com quem estava João? Que disse João quando viu passar Jesus? Que fizeram os dois seguidores de João? Que lhes perguntou Jesus? Que responderam? Como se chamava o irmão de André? Que disse André ao seu irmão? Aonde o levou?

Algumas pistas para compreender o texto...

Pe. Gabriel Mestre

Em sentido estrito este Domingo começamos o ciclo B do Tempo Comum. Durante este ano, leremos preponderantemente o Evangelho segundo S, Marcos. Mas hoje, para abrir o ciclo, temos um episódio tirado do capítulo primeiro do Evangelho segundo São João.

O texto oferece-nos uma importante cena de transição onde se “passa” do Antigo ao Novo Testamento. Onde João Batista reconhece em Jesus o Messias esperado e por isso não retém os seus discípulos para si, mas orienta-os para Jesus. João “diminui” para que Jesus “cresça”. O Batista guia e dirige os seus discípulos para o “mais Forte”...

Neste contexto João Batista define Jesus como o Cordeiro de Deus. A palavra “cordeiro” evoca, na época de Jesus, o culto do templo em Jerusalém no qual, este animal era utilizado para os diversos rituais e recordava os “grandes sacrifícios” na história do povo (1. sacrifício diário no Templo, manhã e tarde; 2. sacrifício no lugar de Isaac; 3. sacrifício na noite de Páscoa; 4. sacrifício do servo sofrendo que se oferece pelos pecados).

Jesus é claramente o Cordeiro de Deus mas não no mesmo plano que os sacrifícios da história de Israel nomeados acima. É evidente a superioridade de Jesus como Cordeiro de Deus... A sua vinda, de facto, suprime, por parte de Deus, a necessidade dos ritos antigos, dado que, Ele mesmo oferece e é a “vítima perfeita” que dá aos homens a reconciliação plena e total com Deus.

É interessante a pergunta de Jesus aos dois discípulos de João que o seguem: Que procurais? Eles responderão por sua vez com outra pergunta: Onde moras? A resposta de Jesus não se faz esperar: Vinde ver. Estes dois discípulos querem saber algo acerca de Jesus, e recebem como resposta um convite a fazer experiência de encontro, têm que segui-Lo para ver.

Talvez os discípulos procurassem um conhecimento mais superficial, queriam obter “dados” sobre Jesus. O Senhor vai mais longe e convida-os a ter um encontro vital com Ele. Diz-nos o evangelista que ficaram lá o dia inteiro.

A experiência de encontro com Jesus foi tão intensa que a primeira coisa que Pedro faz é procurar o seu irmão André e dizer-lhe que encontrou o Messias.

A apresentação realizada por João Batista desencadeia uma série de admiráveis comunicadores que uns a outros vão passando a fantástica descoberta. Os que tiveram a graça extraordinária de estar com Cristo convidam outros a ter a mesma experiência. Não podemos calar o que vimos e ouvimos como nos dirá a 1ª Carta de João (1,1-4).

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

Hoje Jesus faz-nos um convite especial e por isso devemos adotar uma atitude alegre. Para entender um pouco de que se trata, é necessário que pensemos naqueles momentos em que convidamos alguém amigo a nossa casa. Quando chega, conhece mais da nossa intimidade, talvez o nosso quarto, a nossa família, come connosco, etc. Além disso, se dorme em nossa casa essa noite, o vínculo de amizade, estreita-se ainda mais porque nos conhecemos e abrimos a porta da nossa maior intimidade, que é a nossa casa. É a esses amigos que contamos os nossos segredos mais privados, ou talvez a quem telefonamos primeiro no dia do seu aniversário, ou com quem partilhamos as nossas mais profundas tristezas.

Assim, dessa mesma maneira, Jesus nos convida a conhecer onde vive, a segui-Lo, a chegar a uma intimidade profunda com Ele, a ficar em sua casa para sempre, e ser assim amigos mais íntimos.

Hoje Jesus deseja partilhar connosco a sua vida, que O conheçamos mais, que saibamos do que gosta, o que sonha, o que pouco lhe agrada, mas, para além de tudo isso, quer algo mais: que fiquemos com Ele. Não só quer ter intimidade connosco, como deseja estar a nosso lado para sempre.

Mas, para além de ter uma estreita amizade com Jesus e partilhar na intimidade da sua casa, também somos convidados a ser como João. É ele quem nos leva a Jesus, quem perde o protagonismo, só para o dar a Ele, e é o nosso desafio hoje: levar os nossos irmãos, amigos, companheiros e familiares, a Jesus, para que O vejam, O conheçam e O amem, para que eles também possam ter uma relação de amizade e de intimidade com Ele e possam ficar a seu lado, e que além disso nós possamos ser cada vez menos protagonistas e permitir a Jesus que o seja.

Jesus deseja permanecer connosco, convida-nos para sua casa, portanto, reservemos algum tempo do nosso dia para nos reunirmos